

Quando eu fui, pessoalmente, fazer o pedido de aposentadoria da minha mãe, eu fui cinco vezes a uma agência no Irajá, tendo que acordar às 5 horas da manhã. Quando estava lá, às 8 horas, davam um papelzinho para as pessoas esperarem o atendimento à tarde. E não havia registro nenhum! Então, 15 anos atrás, não havia fila. Sabem por quê? Simplesmente porque não havia registro. Hoje, tudo é registrado na Previdência Social, literalmente tudo. Tudo é documentado. Tudo é registrado pela plataforma. Inclusive, quem estiver fazendo algo errado vai pagar, porque esse erro vai aparecer.

Nós estamos aqui para defender os nossos aposentados e pensionistas. Essa é minha postura de vida, de 42 anos de vida pública, com todas as certidões atualizadas e negativas hoje. Tenho 42 anos de vida pública, e nunca me escondi. Eu nunca fiquei sem cargo público. Eu já fui Secretário do Governo do Estado do Rio de Janeiro, já fui Secretário Municipal da cidade do Rio de Janeiro, já fui Deputado Federal, suplente de Senador, Ministro do Trabalho e Ministro da Previdência.

Quem se coloca em posições relevantes tem muitos atritos, ganha muitos inimigos, ganha muita gente querendo o seu lugar. Isso é da vida, é do ser humano. Então, eu tenho a consciência tranquila de que todas as atitudes necessárias para o INSS melhorar o seu serviço eu busquei fazer. Agora, isso não é fácil. Para se destruir uma casa, bastam 4 ou 5 pessoas com um machado; para construir é mais difícil. Para reconstruí-la, é mais difícil ainda.

A Previdência Social estava literalmente destruída — literalmente destruída! A Previdência Social chegou a colocar, numa época do Governo passado, mais de 2.500 soldados — digo isso sem nenhum demérito; eu fui soldado — para trabalhar lá, sem nenhuma experiência. O que aconteceu com a presença desses nobres soldados? Aumentou a fila. Por quê? Porque eles não tinham *expertise*, não conheciam o serviço.

A Previdência Social tem problemas com fraudes há muitos anos, não é de hoje. Coibir essas fraudes é uma tarefa muito difícil, porque, como eu já disse, não se trata de uma estrutura micro com relação à qual você pode assinar um papel e resolver o problema na hora. Não!

Falou-se muito na imprensa... Inclusive, uma nobre Senadora entrou com um pedido de *impeachment* da minha pessoa, por eu ser omisso. Quero informar à nobre Senadora que eu não sou responsável pela autarquia institucionalmente, eu sou Ministro de Estado. O responsável pela autarquia institucionalmente é o seu Presidente. Mesmo assim, eu quero dizer que eu não escondo nada.

Quando tivemos a primeira fala, e não uma denúncia, dentro do Conselho Nacional de Previdência Social — como eu disse, temos três conselhos —, que trata de todas as diretrizes da Previdência Social, com discussões e debates, uma conselheira, que inclusive é minha amiga pessoal, a Dra. Tonia, falou: "Olha, está crescendo muito em umas instituições o número de filiados. Nós temos que olhar isso. Não pode ser possível. Isso é fraude". Ela falou isso no meio de uma reunião do conselho. E, como vocês sabem, são inteligentes e preparados, em todas as reuniões do conselho, a pauta é feita anteriormente e comunicada a todos os conselheiros. Trata-se de um conselho quadripartite, com representação dos sindicatos, representação dos trabalhadores aposentados, representação das entidades empresariais e patronais — a Febraban está lá — e representação do Governo. Estão lá as atas prontas. Eu dei muita relevância à questão e disse assim: "Não pode isso ser discutido agora, porque não foi matéria instalada e preparada para ter essa discussão". Naquele dia, tendo assento nesse conselho, como até hoje têm — é lei — o Presidente do INSS e o Diretor de Benefícios, eu falei para os dois: "Vamos começar a verificar isso".

Qual é o problema desse processo? Ali existe muita disputa. Quando alguém sente que uma instituição cresce, em número de associados, mais do que outra, esta diz: "Por que a outra cresceu e eu não?" E eu quero ser mais sincero ainda, absolutamente verdadeiro — e é uma opinião pessoal: eu acho que o Governo não deveria se meter nessa relação que se dá entre o trabalhador e uma associação. Se o trabalhador quiser, entenda-se com a associação; se a associação quiser mantê-lo, faz uma cobrança, faz a sua taxa, pede para fazer um Pix. Eles se resolvem entre si.

Resolveram colocar o INSS para fazer mais esse trabalho, como se lá nós tivéssemos pouco trabalho. Repito: em média, há 1 milhão de pedidos iniciais por mês. Qual é o papel da Previdência ao ser intermediária nesse processo? Sabem por quê? Para fazer o desconto em folha. É mais cômodo. O desconto em folha é mais cômodo porque o recebimento é certo e concreto todo mês. E dá mais trabalho para qualquer instituição ter que cobrar do aposentado, ter que ir até ele.

Eu estou dando a minha opinião pessoal, que não é de hoje, está registrada, já foi dada no conselho, já foi dada dentro do Governo. Ela não é de hoje, é a minha opinião, é o meu direito como cidadão. Hoje eu estou enfrentando o desafio de um problema enorme, com relação ao qual eu agi em todo o tempo. Essa auditoria que eu pedi — peço, por favor, se tiverem, que mandem cópia para cada um dos Srs. Deputados —, foi feita dentro do INSS aconteceu em razão de um pedido específico meu por causa dessa denúncia. Registro que 70% a 80% do que está hoje na (falha na gravação) está neste relatório de apuração. (Exibe documento.)

Por favor, por gentileza, em nome da justiça e da verdade, que devem ser o instrumento da vida de todos nós, leiam, porque vocês vão ver que, dentro do próprio INSS, nós tivemos essa iniciativa. Essa auditoria levou de março a setembro

para ser feita. Eu tive que demitir um diretor porque ele não concluiu esse processo. Nós fizemos uma instrução normativa inédita, a de nº 165, para regular essa relação.

Quero ser sincero — e estou dando a minha opinião pessoal: não vejo solução em o INSS ser intermediário de uma relação entre partes. É a minha opinião. O que o INSS tem que fazer como intermediário dessa relação? Ora, se eu sou uma entidade representativa, eu busco prestar serviço, busco o aposentado e faço a cobrança diária com ele, faço um boleto, peço para fazer um Pix. Como diz o meu neto sempre: "*Faz um Pix aí, vovô. Faz um Pix*". Por que o INSS tem que cuidar disso? Acho que isso não é função precípua do Instituto Nacional do Seguro Social.

Peço escusas aos meus parceiros do INSS, pois eu sei que pensam parecido e acham que a gente acaba criando mais um problema, quando não são poucos os que nós temos.

Eu estou aqui às 14h37min. Comecei às 14h10min e só quero usar os meus 10 minutos restantes. Ainda tenho mais 10 minutos? *(Pausa.)*

Tenho mais 13 minutos. Eu já vou terminar porque, senão, fica muito chato. Eu gosto de ser questionado e vou responder com a educação e com o respeito que merece de mim o Parlamento brasileiro. Quem respeita o povo respeita o Parlamento. Quem é democrata respeita o Parlamento. Quando o Sr. Presidente me convidou, eu disse prontamente: "*A hora e o dia que o senhor quiser*". Já não é a primeira vez que eu venho aqui. A Deputada Laura já esteve aqui comigo da outra vez.

Então, eu respeito a democracia, eu respeito a representatividade popular. E toda ação, como a que agora está culminando com essas duzentas investigações feitas pela Polícia Federal e pela CGU, é de iniciativa do Governo do Presidente Lula, do qual eu faço parte, do qual eu sou Ministro. Não são ações iniciadas... Nunca houve uma ação desse porte na Previdência Social, nunca em tempo algum!

Quem tem a verdade como instrumento de vida não teme nada. Quem fez errado, que a polícia assim prove e que vá para a cadeia! Nós não estamos aqui para acobertar ninguém que tenha roubado o dinheiro do nosso aposentado e pensionista. Eu sei a luta que travo contra os juros. Eu sei os "interesses", como falava Leonel Brizola, que estão por trás de quem quer me ver pelas costas. Porém, eu sou um homem que tem, no seu coração, a verdade como instrumento de vida. E não só tenho a mão limpa, em que se passa sabão e é fácil. Tenho o coração limpo, a mente limpa. Não trabalho com ódio, mas quero que respeitem o meu direito de pensar diferente. Isso é democracia. Por mais que haja divergência, por mais que haja gente que não goste da gente, porque a gente pensa diferente, isso não pode impedir que tenhamos respeito ao ser humano.

Eu sou essencialmente humanista: eu respeito a vida, eu respeito o ser humano e eu respeito, profundamente, os nossos aposentados e pensionistas, que são 40 milhões e 660 mil que recebem, todo mês, o benefício da Previdência Social. São 75 bilhões de reais investidos — 75 bilhões de reais investidos! — no Brasil. Quase 76% dos Municípios só sobrevivem por causa do dinheiro dos nossos aposentados que neles circula.

Temos que respeitar os nossos aposentados, temos de protegê-los. Eles estão no momento mais difícil, no momento em que a doença bate, no momento em que têm que comprar remédio e, quando não muito — como é meu caso também —, no momento em que têm que cuidar dos netos. Eu tenho cinco netos, que são o orgulho da minha vida. Então, eu respeito os aposentados porque eu também me respeito. Eu respeito os aposentados porque sei que eles são as mãos que construíram a nossa grande Nação. Por isso, eu peço humildemente que saibam e tenham certeza disso.

Eu tenho 42 anos de vida pública — não são 42 dias —, no mesmo partido. Eu fundei esse partido quando era jornalista e conheci o Leonel Brizola. Tudo na minha vida foi difícil, tudo! Nunca ninguém me deu nada. Trabalho desde jovem, fui arrimo de família. Quem me deu a oportunidade da vida foi o Leonel Brizola, de quem, morto há mais de 20 anos, eu me lembro todo dia, pela gratidão *(o orador se emociona)* que eu tenho a quem me deu todas as chances na vida.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - Eu agradeço ao Exmo. Sr. Carlos Lupi, Ministro da Previdência Social, por sua exposição.

Vamos iniciar a fase de questionamentos com os autores de requerimento.

O meu requerimento foi o primeiro, Sr. Ministro. Eu gostaria de fazer uma fala rápida e usar o meu tempo para lhe fazer três perguntas.

Desde que eu tomei posse aqui na Presidência da Comissão, aliás, desde o dia da minha posse, eu toquei neste tema da preocupação em relação aos aposentados. E não quero personalizar em relação a governos, mas não tenho dúvida de que nós vivemos, hoje no Brasil, um dos maiores escândalos de todos os tempos, pelo número de pessoas atingidas com esse fato, sobretudo as pessoas mais humildes, que ganham um salário mínimo. Eu digo que não quero personalizar em relação a nenhum governo porque não tenho dúvida de que essa quadrilha que se formou no INSS vem de longe.

nenhum, apesar de o meu Estado, o Rio de Janeiro, enfrentar o crime mais organizado do Brasil. Eu não tenho condições de dizer para o senhor nem o que é crime organizado.

O senhor pode achar que isso é fugir do assunto, que é agir com falsidade, mas, absolutamente, não é. Eu quero que o crime organizado esteja todo na cadeia, a começar pela elite que financia o crime organizado. O crime organizado não existiria se estivesse solto. O crime organizado precisa de alguém que o banque e que ganhe dinheiro com ele. Há quem ganhe dinheiro com isso, e não é o favelado que está fazendo o tráfico, é quem o está patrocinando, é o gráudo, irmão, que não mora na favela, mora na Vieira Souto, nas partes mais nobres do Rio de Janeiro.

Não posso lhe responder nenhuma afirmação sobre crime organizado porque não o conheço, não convivo com ele e não o aceito.

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - V.Exa., se quiser, tem 1 minuto.

Em seguida, o Ministro finalizará este bloco e passaremos para o segundo bloco, que terá início com a fala da Deputada Daniela do Waguiinho.

O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO (Bloco/PP - ES) - Quero dizer ao Ministro que lhe entregarei as 28 notificações que fiz não só ao seu Ministério. Afinal, notifiquei o Ministro Haddad, que tem ciência disso pelo nosso gabinete; a Ministra Simone Tebet, que tem ciência pelo nosso gabinete; e outras instâncias do Governo que têm relação com a área econômica, porque isso inflige danos à nossa economia.

Quero destacar que essas pessoas precisam ser ressarcidas, sim, mas não é justo que seja com dinheiro público. Devem ser identificados esses criminosos, os envolvidos.

Além disso, eu queria pedir ao senhor o afastamento imediato — é a única medida minha que não foi atendida ainda — de todos os diretores desses sindicatos e dessas associações e a intervenção do Ministério Público. Não podemos permitir que essas pessoas, lá na base, continuem cometendo crimes.

Eu queria que V.Exa. tivesse esta posição, Ministro, pelo afastamento imediato dos diretores desses sindicatos e dessas associações, com a intervenção do Judiciário, para estancar a sangria lá na origem; onde há a conversa para ludibriar as pessoas e pegar as assinaturas, o que é um engodo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - Ministro, V.Exa. agora conclui.

Depois nós vamos passar para o segundo bloco.

O SR. MINISTRO CARLOS LUPI - Deputado, os sindicatos são instituições autônomas. Eles têm a sua autonomia, a sua legislação, a sua organização. Eu não sou um ditador que posso chegar para os sindicatos e dizer: "Acabe com a direção!" Eu não tenho esse poder. Se a Justiça pode, é outra questão...

O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO (Bloco/PP - ES) - V.Exa. pode pedir ao STF que faça essa intervenção.

O SR. MINISTRO CARLOS LUPI - Não é o meu papel.

(Intervenção inaudível fora do microfone.)

V.Exa. pode, pois é Deputado. Esse não é o meu papel.

Só para deixar claro, eu acrescento que todas as associações que tinham convênio com a Previdência, com o INSS, estão absolutamente suspensas. Isto nos competia: suspender a ação, suspender a credibilidade deles.

Essa ação de destituição não é da minha alçada.

O SR. LEO PRATES (Bloco/PDT - BA) - Sr. Presidente, pela ordem.

Eu gostaria que fossem seguidos a lista do Infoleg e o Regimento. O acordo feito dentro de Comissão não é superior ao Regimento.

Eu estava aguardando pacientemente, para não criar problemas para o funcionamento da Comissão, mas estou aqui desde 13 horas. Eu fui o sétimo inscrito e estou aguardando a minha hora pacientemente.

O acordo feito na Comissão, com todo respeito a V.Exa., não é superior ao Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - Para não pararmos a reunião, eu vou pedir à nossa Assessoria que analise a ponderação de V.Exa.

Nós vamos dar continuidade. Já trataremos desse assunto.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Sr. Presidente, eu queria só fazer uma observação. Eu estou inscrito como Líder e fui informado...

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - V.Exa. está neste bloco que vai começar agora.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Está bem.

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - Inclusive, a lista foi lida: Deputada Daniela do Waguinho, Deputada Clarissa Tércio, Deputada Chris Tonietto, Deputado Pastor Diniz e Deputado Marcel van Hattem. Esses Deputados falarão por 3 minutos.

Se V.Exa. quiser, poderá usar os 5 minutos da Liderança.

O SR. LEO PRATES (Bloco/PDT - BA) - Quero só ratificar o que foi falado aqui. Foi dito que havia só três membros e que a lista de inscrições andaria rapidamente. Eu volto a apelar a V.Exa. pelo cumprimento do Regimento nesta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - Eu pedi aqui para levantarem...

O SR. LINDBERGH FARIAS (Bloco/PT - RJ) - Presidente, eu me inscrevi na hora exata, mas não consigo ver meu nome nessa lista.

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - Eu estou com as inscrições aqui. Está aqui a lista do Infoleg.

O SR. LEO PRATES (Bloco/PDT - BA) - Sr. Presidente, com todo respeito, se a Comissão coloca a lista do Infoleg, a lista que vale é a do Infoleg Parlamentar. Com todo respeito a V.Exa., nós temos um excelente sistema informatizado na Câmara, transparente.

Volto a dizer: eu era o sétimo, e já falaram três.

O SR. LUIZ LIMA (NOVO - RJ) - Eu sou o segundo.

O SR. LEO PRATES (Bloco/PDT - BA) - Já falaram três. Eu estou na quarta posição.

Então, eu apelo a V.Exa. pelo cumprimento do Regimento.

O SR. LINDBERGH FARIAS (Bloco/PT - RJ) - Eu, como Líder, Presidente, não posso falar?

O SR. TÚLIO GADÊLHA (Bloco/REDE - PE) - Eu concordo com o Deputado Leo Prates, Presidente.

Eu sou membro desta Comissão. Temos a inscrição no Infoleg já registrada. Se V.Exa. pudesse obedecer à lista, Presidente, ajudaria bastante a Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - Eu vou ler para V.Exas. a lista dos Deputados membros e não membros: Deputada Adriana Ventura, Deputado Luiz Lima, Deputado Otoni de Paula, Deputado Sargento Gonçalves, Deputada Fernanda Melchionna, Deputada Lenir de Assis, Deputado Leo Prates, Deputado Kiko Celeguim, Deputado André Figueiredo, Deputado Marcel van Hattem, Deputado Alencar Santana, Deputado Lindbergh Farias — foi o 12º —, Deputado Evair Vieira de Melo, Deputada Daniela do Waguinho, Deputada Clarissa Tércio, Deputado Mauricio Marcon, Deputado Coronel Chrisóstomo, Deputada Chris Tonietto, Deputado Zucco, Deputado Jilmar Tatto e Deputado Pastor Diniz.

A SRA. DUDA SALABERT (Bloco/PDT - MG) - E o restante, Presidente?

O SR. LINDBERGH FARIAS (Bloco/PT - RJ) - Presidente, juro que é para saber mesmo, porque o Líder sempre pede a palavra como Líder. Eu não estou entendendo.

O SR. MÁRIO HERINGER (Bloco/PDT - MG) - Se for seguir o Regimento, nós vamos nos antecipar e pedir na frente. Esperem aí! O Regimento diz que o Líder pede a qualquer momento. Então, a gente vai passar na frente das pessoas. Eu não acho razoável.

O SR. LINDBERGH FARIAS (Bloco/PT - RJ) - Deputado Mário, eu não estou querendo isso. Imagine! Eu não vou brigar com V.Exa.

O SR. MÁRIO HERINGER (Bloco/PDT - MG) - Eu estou brigando com V.Exa., não, Deputado Lindbergh. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Ruy Carneiro. Bloco/PODE - PB) - Nós fizemos um termo de procedimento da reunião, que inclusive foi lido aqui. Foi divulgado antes da sessão que nós chamaríamos quatro membros e um Líder ou Vice-Líder por bloco.

INCONGRUÊNCIA – FALA SOBRE A AMIZADE COM A DRA. TÔNIA

FALA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS (29/04/2025) – Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família	FALA NO SENADO FEDERAL (08/09/2025) – CPMI do INSS Oitiva Ministro Carlos Lupi
<p>Carlos Lupi: “Quando tivemos a primeira fala, e não uma denúncia, dentro do Conselho Nacional de Previdência Social — como eu disse, temos três conselhos —, que trata de todas as diretrizes da Previdência Social, com discussões e debates, uma conselheira, que inclusive é minha amiga pessoal, a Dra. Tônia, falou: “<i>Olha, está crescendo muito em umas instituições o número de filiados. Nós temos que olhar isso. Não pode ser possível. Isso é fraude</i>”. Ela falou isso no meio de uma reunião do conselho. E, como vocês sabem, são inteligentes e preparados, em todas as reuniões do conselho, a pauta é feita anteriormente e comunicada a todos os conselheiros. Trata-se de um conselho quadripartite, com representação dos sindicatos, representação dos trabalhadores aposentados, representação das entidades empresariais e patronais — a Febraban está lá — e representação do Governo.</p>	<p>18h36 - O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - O senhor foi alertado, em duas oportunidades, sobre a ocorrência dessas fraudes pela ex-Conselheira Tônia Galleti: a primeira, informalmente, em janeiro de 2023; a segunda, em junho do mesmo ano, em sessão do Conselho. Essas informações constam em várias matérias nas redes sociais e também em vídeo divulgado pela própria Tônia. O senhor tinha ciência de que, além de Conselheira do Conselho, a Tônia também era dirigente jurídica do Sindnapi, uma das entidades envolvidas nas fraudes? E outra pergunta: o senhor tinha ciência de que Tônia Galleti é filha de João Feio, que já é falecido e que já foi Presidente do Sindnapi por muitos anos? E qual é a relação que o senhor tem ou tinha com a Tônia?</p> <p>O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - O senhor tem alguma relação pessoal com ela?</p> <p>O SR. CARLOS LUPI - Nenhuma.</p>

INCONGRUÊNCIA – DADOS DO RELATÓRIO DA CGU

<p align="center">FALA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS (29/04/2025) – Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família</p>	<p align="center">FALA NO SENADO FEDERAL (04/09/2025) – CPMI do INSS Oitiva CGU</p>
<p>17H53 - O SR. LUIZ LIMA (NOVO - RJ) - Presidente, em primeiro lugar, quero agradecer ao Ministro Carlos Lupi pela educação e pelo carinho que teve comigo aqui.</p> <p>Eu gostaria novamente de fazer esta pergunta: o senhor foi informado, pela Controladoria-Geral da União, sobre esses dados de 97%, numa amostra de 1.300 aposentados, que não haviam autorizado o desconto?</p> <p>O SR. MINISTRO CARLOS LUPI - Respondendo a V.Exa., eu só tive conhecimento dessa ação da CGU depois de ela ter sido deflagrada. Até pelo caráter de sigilo que ela tinha, é uma ação conjunta entre CGU, Polícia Federal e Justiça, ninguém tinha acesso ao que eles estavam fazendo. No dia da operação, eu tive acesso.</p>	<p>O SR. ALFREDO GASPAR (Bloco/UNIÃO - AL) - Eu posso perguntar à senhora se essa comunicação incluía esses relatórios que estão comigo aqui?</p> <p>A SRA. ELIANE VIEGAS MOTA (CGU) - Foram feitas, neste primeiro momento, duas comunicações.</p> <p>Primeiro, do encaminhamento da nota de auditoria, que é um documento que ainda não é um relatório finalizado, ele é um relatório ainda num formato prévio ao relatório final, e foi comunicado também em relação ao relatório preliminar que foi enviado, no final do mês de julho, ao INSS.</p> <p>O SR. ALFREDO GASPAR (Bloco/UNIÃO - AL) - E foi enviado isso também ao Ministério da Previdência?</p> <p>A SRA. ELIANE VIEGAS MOTA (CGU) - Foi encaminhado ao Ministério da Previdência.</p> <p>O SR. ALFREDO GASPAR (Bloco/UNIÃO - AL) - Direcionado a quem?</p> <p>A SRA. ELIANE VIEGAS MOTA - À Assessoria Especial de Controle Interno.</p>

O texto a seguir, após ser revisado, fará parte da Ata da reunião.

Horário

18:36 ou inocentadas.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Só para, enfim, deixar registrado que a história ainda está sendo...

O SR. CARLOS LUPI - Claro.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - ... construída.

O SR. CARLOS LUPI - Ela é filha do tempo.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Exatamente. E este momento é importante, este tempo é importante para...

O SR. CARLOS LUPI - Eu agradeço.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - ... demonstrar a verdade.

As informações apresentadas pela CGU demonstram que houve um relevante aumento do volume de descontos, a partir de 2023, o que coincide com a sua passagem no Ministério da Previdência. Em 2022, ano anterior à sua posse, o montante de descontos era de R\$784 milhões. Em 2023, no seu primeiro ano como Ministro, o valor mais do que dobrou, passando para mais de R\$1,5 bilhão. Em 2024, o valor chegou a atingir quase R\$3,5 bilhões. Mesmo após os vários alertas, que o senhor recebeu, de toda a roubalheira que estava acontecendo dos benefícios dos aposentados e pensionistas, que estava ocorrendo bem debaixo do seu nariz, Sr. Carlos Lupi...

(Soa a campanha.)

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - ... eu pergunto: por que o senhor não tomou nenhuma medida efetiva para fazer cessar imediatamente os descontos ilegais?

O SR. CARLOS LUPI - Primeiro, nobre Deputado, eu lamento que o senhor não tenha prestado atenção nas minhas respostas.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Prestei atenção, mas eu quero ter a resposta e peço respeito em relação às minhas indagações.

O SR. CARLOS LUPI - Então, o senhor também me deve um pouco de respeito para eu poder responder.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Estou respeitando.

O SR. CARLOS LUPI - Vou responder - não me cutuque!

Deixe-me responder.

Em primeiro lugar, eu já avisei e falei aqui todas as medidas que nós tomamos desde março de 2023. O erro nosso pode ter sido acreditar que aquelas medidas fossem eficazes dentro da autarquia. Não foram - não foram. Infelizmente, não foram. Agora o fato é que essa operação só está vindo à tona, porque a Polícia Federal, do Governo que eu represento, está agindo, está prendendo, está punindo e está verificando. Antes, tivemos duas ações da Polícia Federal, em 2016 e 2020, as duas foram arquivadas, e essa fraude existe desde que começou essa operação dentro do INSS, e o senhor sabe disso.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Mas elas explodiram na gestão do senhor e, se o senhor não for, na minha opinião...

O SR. PRESIDENTE (Carlos Viana. Bloco/PODEMOS - MG) - Senhores, por favor, temos muito ruído na sala.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - ... ao menos indiciado por prevaricação, então esta Comissão não fez o papel dela.

O SR. CARLOS LUPI - Isso compete à justiça decidir, não ao senhor.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - E é o nosso papel aqui também nesta CPML.

O SR. CARLOS LUPI - Indiciamento é da polícia.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - A gente tem o papel também de fazer a investigação e o apontamento.

O SR. CARLOS LUPI - Claro, à vontade.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - O senhor foi alertado, em duas oportunidades, sobre a ocorrência dessas fraudes pela ex-Conselheira Tônia Galletti: a primeira, informalmente, em janeiro de 2023; a segunda, em junho do mesmo ano, em sessão do Conselho. Essas informações constam em várias matérias nas redes sociais e também em vídeo divulgado pela própria Tônia. O senhor tinha ciência de que, além de Conselheira do Conselho, a Tônia também era dirigente jurídica do Sindnapi, uma das entidades envolvidas nas fraudes? E outra pergunta: o senhor tinha ciência de que Tônia Galletti é filha de João Feio, que já é falecido e que já foi Presidente do Sindnapi por muitos anos? E qual é a relação que o senhor tem ou tinha com a Tônia?

O SR. CARLOS LUPI - O pai dela, o João Inocentini, era conhecido como João Feio. Eu o conheci na época em que eu fui Ministro do Trabalho. Eu a vi algumas vezes acompanhando o pai. Agora, da relação dela com a Previdência eu só tomei conhecimento agora.

Na mesma ata em que ela fez uma denúncia abstrata, sem nenhum fato, repito aqui, na sessão 303 do Conselho Nacional de Previdência Social, no dia 24 de abril de 2024, palavras da D. Tônia: "Agradeço o apoio às associações e relato a auditoria feita nas fichas do Sindnapi, que obteve resultados políticos... Desculpe: positivos.

Horário

O texto a seguir, após ser revisado, fará parte da Ata da reunião.

18:40 feita nas vistas do Sindnapi, que obteve resultados políticos, positivos, desculpe. E não encontrou indícios de fraude. Palavras dela num conselho logo depois de ela ter denunciado. Então a pergunta, ela vai ter oportunidade de...

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - O senhor tem alguma relação pessoal com ela?

O SR. CARLOS LUPI - Nenhuma.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - O.k.

O SR. CARLOS LUPI - Nenhuma. Eu repito ao senhor que eu tenho, eu não vou mais repetir isso, é um pouco o jeito carioca de falar, a gente chama, "ô, amigo, ô irmão", uma maneira de falar. Como eu falei isso dela da outra vez, eu estou evitando falar, para não ter interpretação dúbia.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Sr. Carlos Lupi, em janeiro de 2023, o senhor assinou a Portaria 242, que já foi citada aqui, que conferiu ao senhor, ou melhor, ao seu chefe de gabinete a competência para nomear e exonerar cargos comissionados de níveis inferiores, enquanto o senhor manteve o poder exclusivo sobre cargos de níveis mais altos, como presidentes e diretores. Na prática, essa medida retirou do Presidente do INSS a autonomia para definir a sua equipe de confiança. Qual foi a finalidade dessa medida e por que o senhor entendeu ser necessário assumir pessoalmente essa atribuição?

O SR. CARLOS LUPI - Repito aqui o que eu já avisei ao nobre Relator, já falei para o nobre Relator. Eu estava chegando ao ministério, não conhecia ainda a estrutura. Achei melhor, naquele momento, centralizar, para ter capacidade de saber quem é quem. Só que todas as nomeações, sem nenhuma exceção, todas as nomeações, todas as indicações vinham do próprio INSS. Eu apenas checava quem era, pedia para fazer a consulta da...

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - O senhor cancelava, não é? Confirmava.

O SR. CARLOS LUPI - Cancelava, isso, exatamente.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - O.k. Então tem responsabilidade também...

O SR. CARLOS LUPI - Claro, claro...

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - ... até porque após essa centralização, gestores indicados por sua administração, como Alessandro Stefanutto, Virgílio Ribeiro, Vanderlei Barbosa, Geovani Batista, Jucimar Fonseca e um policial federal que ainda não foi identificado, todos eles foram afastados após a operação Sem Desconto, que apura descontos ilegais sobre aposentadorias e pensões.

E aí, eu pergunto, Sr. Ministro: o senhor admite que essas nomeações e a centralização do comando do INSS facilitaram a atuação da organização criminosa que permitiu os descontos indevidos e lesou milhões de aposentados, ou o senhor nega essa responsabilidade? E nesse caso, como o senhor explica que justamente essas pessoas pelo senhor indicadas tenham permitido esse roubo, esse assalto aos aposentados, sem precedentes?

O SR. CARLOS LUPI - Se o nobre Deputado tiver o cuidado de examinar o currículo e a história de cada uma dessas pessoas, o senhor vai ver que todos são quadros de carreira e todos já ocuparam funções de relevância em governos anteriores. Não foi só no último, no penúltimo. Então, como a gente fez opção por prestigiar os quadros da casa, nós prestigiamos os quadros da casa.

Agora, cada um é responsável pelos seus atos. Eu não posso ser responsável por atos de terceiros, nem terceiros podem ser responsáveis pelos meus atos. Cada um responderá pelos seus erros à Justiça, à Polícia Federal, e isso já está sendo feito.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Sr. ex-Ministro Carlos Lupi, o senhor pode afirmar que, no atual Governo, as instituições brasileiras, os órgãos de controle estão funcionando normalmente e com independência para atuar?

(Soa a campanha.)

O SR. CARLOS LUPI - Eu tenho certeza de que sim. A prova disso é o que está acontecendo hoje no INSS. Se não tivesse essa independência, se não tivesse essa autonomia, como nós investigaríamos a nossa própria atuação? O Governo está custando uma demonstração clara de transparência e de visão republicana.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL) - Se essas instituições estão atuando com total independência, por que é que nenhum ex-Presidente do INSS, nenhum ex-ministro, nenhum servidor de alto escalão, nenhum grande empresário ou nenhum lobista foi preso até o presente momento, mesmo com o fato de todo mundo saber que bilhões de reais foram desviados? Aqui nesta Comissão, Sr. Carlos Lupi, ninguém nega, enfim, ninguém aqui deixa de afirmar que houve esse roubo. Então, por que é que esse

18:44 (Em execução.)

18:48 (Em execução.)

O texto a seguir, após ser revisado, fará parte da Ata da reunião.**Horário**

16:44 R Hoje, nós temos mais de 1,2 milhão de aposentados, beneficiários da Previdência que ressarciram-se daquilo que foi extorquido deles, mais uma vez registrando que essa ação foi de fora para dentro, ou seja, não era uma ação feita de dentro do INSS com dinheiro público da Previdência Social, era uma ação feita entre uma parte das associações, criminosas, com a convivência criminosa de alguns de dentro do próprio INSS, o que está sendo apurado, que, espero eu, sejam presos exemplarmente - aqueles que tiveram os seus delitos comprovados -, sendo que, repito, isso só está acontecendo agora. Dois atos anteriores da Polícia Federal foram arquivados. Esse já devolveu 1,250 milhão de devoluções daqueles que foram roubados por esse grupo nefasto, uma parte ainda dentro do próprio INSS, com a convivência das associações. Isso já foi tudo feito.

Aqui, eu tenho um relato, só para ser mais breve... Tem quanto tempo eu já usei, não?

O SR. PRESIDENTE (Carlos Viana. Bloco/PODEMOS - MG) - Você já usou quatro, seis minutos.

O SR. CARLOS LUPI - Ah, tá. Desculpe. Então, estou bem no tempo.

Eu tenho aqui as reuniões dos conselhos, porque a grande denúncia que tinham contra mim... Quero explicar aos Srs. Parlamentares que eu não sou denunciado, eu não sou citado! Foram feitas dezenas de investigações, foram feitas dezenas de depoimentos, meu nome sequer é citado! Não tem uma citação em nenhum depoimento dizendo: "Não, eu falei com o Carlos Lupi, eu estive com o Carlos Lupi, eu consegui alguma coisa com o Carlos Lupi". Não tem uma citação, tanto isso é verdade que uma Sra. Senadora arguiu ao Ministério Público Federal para que fosse aberta uma sindicância contra mim, e o Procurador-Geral da República simplesmente se negou a abrir o procedimento, a abrir um processo de denúncia apresentado. Por quê? Porque não existe fato. Então, eu estou aqui para colaborar, não sou investigado e não tenho citação.

Mas só para registrar, porque foi levantada aquela questão da Dra. Tonia, que disse que fez uma denúncia dentro do conselho... O conselho é um conselho quadripartite - Conselho Nacional de Previdência Social. Tem membros do Governo, que é a maioria, tem membros das entidades de representação das centrais sindicais, tem membros representantes das centrais dos aposentados e pensionistas e tem representantes do setor empresarial - a Febraban está lá com o seu representante, o setor de comércio... Então, é uma reunião pública, aberta, todo mês, uma vez por mês, e eu sempre presidi todas as reuniões - algumas vezes, eu saía um pouco antes, o hoje Ministro, que era meu Secretário-Executivo, ficava. Nessa data aqui, na reunião... Na quarta reunião extraordinária... Não foi na quarta, não, desculpe. Aqui são as ações, só quero me referir a essa aqui. A Dra. Tonia... E o carioca tem uma mania que eu vou me corrigir, que os advogados já pediram para eu não falar isto: a gente tem a mania de chamar "ó amigo" ou "ó irmão". É uma maneira que o carioca tem de se aproximar das pessoas, não é porque tem uma amizade com a pessoa, nem porque seja irmão de sangue da pessoa, é uma maneira como o carioca tem, leve... Quem vai ao Rio de Janeiro, quem é do Rio de Janeiro sabe disso. "Ó amigo" ou "ó irmão": a gente fala isso como um tratamento cotidiano. A Dra. Tonia falou nessa reunião... Qual foi a fala dela? Ela falou que precisava ser ou que fossem apresentadas a quantidade de entidades que possuem acordo de cooperação com o INSS, a curva do crescimento dos associados nos últimos 12 meses e a proposta de regulamentação que trouxesse maior segurança aos trabalhadores, ao INSS e aos órgãos de controle. Ela fez esse pedido formal nessa reunião. O que é que eu disse? Que eram muito graves as denúncias apresentadas, mas que isso...

16:48 R Toda reunião do conselho é preparada, pelo menos, com 15 dias de antecedência, e toda pauta é feita com antecedência, para poder se fazer uma reunião com todo mundo sabendo a pauta da reunião.

Eu disse: "Olha, não é o momento, mas vamos marcar para fazer uma reunião para discutir esse assunto".

E lá, nesse conselho, está presente o Presidente do INSS à época, o Diretor de Benefícios do INSS, que tinham e tiveram a exigência minha das medidas imediatas por isso. Quais foram as medidas imediatas? Essa resolução que eu já falei, que criou um grupo de trabalho junto com a Polícia Federal para isso.

Do dia... Olha só o que é...

Eu estou com todas as reuniões do conselho, mas eu quero me referir a essas duas aqui, que são as mais importantes.

O nosso Presidente Rodrigo Assumpção, Presidente da Dataprev, numa reunião ordinária, 301ª...

(Soa a campainha.)

O SR. CARLOS LUPI - ... falou assim...

O SR. PRESIDENTE (Carlos Viana. Bloco/PODEMOS - MG) - Eu vou conceder mais cinco minutos ao senhor.

O SR. CARLOS LUPI - Desculpe-me, vou acabar.

"[...] os equipamentos [estão] ultrapassados [dentro do INSS], que não aceitam soluções de segurança tecnológicas mais modernas e não estão preparados para os tipos atuais de fraudes e roubos de dados. Definiu a segurança como uma corrida armamentista perene, da qual o governo não se livrará nunca, em que a meta é ganhar mais do que perder, sendo impossível acabar com os vazamentos definitivamente." Isso foi a reunião do dia 11 de janeiro de 2024.

Para poupar o tempo que eu já ocupei muito, tem aqui uma declaração na reunião do dia 24 de abril de 2024. A Dra. Tonia fala o seguinte: "Agradeço o apoio às associações e relato que a auditoria feita nas fichas do Sindnapi obteve resultados positivos e não encontrou indícios de fraude". A mesma que disse que tinha indícios de fraude, no dia 24 de abril... Isso é ata pública, está registrada, está lá. Ela fala que agradece o apoio do ministério, às associações e relata que a auditoria feita nas fichas do Sindnapi, que é o sindicato que ela representa, obteve resultados positivos e não encontrou indício de fraude algum.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco/PODEMOS - MS) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Viana. Bloco/PODEMOS - MG) - Senadora, vamos deixar os três minutos finais?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco/PODEMOS - MS. Pela ordem.) - Não, eu só gostaria de pedir para o Ministro... Eu confesso que o senhor está trazendo muitas e muitas informações importantes. E não sei se sou só eu, mas, se o senhor puder falar *despachito* um pouquinho...

O SR. CARLOS LUPI - É por causa do tempo que eu acelerei um pouquinho.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco/PODEMOS - MS) - Mas eu acredito que o senhor terá. Mas, se o senhor puder, Presidente, eu creio que seja importante liberar que ele fale um tempo a mais, mas as informações vão inclusive permitir que as perguntas sejam... que ele já sane muitas perguntas. Eu confesso que são muitas e muitas informações importantes. Se o senhor falar mais devagar, eu agradeço. Acredito que os colegas também vão poder...

O SR. PRESIDENTE (Carlos Viana. Bloco/PODEMOS - MG) - Pois não, Senadora.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco/PODEMOS - MS) - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Viana. Bloco/PODEMOS - MG) - Pois não.

Pode dar prosseguimento, Sr. Lupi.

O SR. CARLOS LUPI - Bom, eu quero deixar... Logo depois, Senadora, que terminar esta reunião, eu vou entregar um PDF com a cópia de toda a documentação que eu tenho, direitinho, sem problema nenhum.

Eu acho que é muito importante... Meu papel como testemunho é dar o testemunho dos fatos - é isso que eu estou querendo trazer -, os fatos ocorridos e como.

Essa queixa, essa formulação que a Dra. Tonia fez, fez a gente criar uma instrução normativa, que é a Instrução Normativa 162, que criou regras mais fortes contra a fraude, que continuou, infelizmente.

Mas eu quero aproveitar esse tempo que me resta, Sr. Presidente, para destacar alguns pontos importantes para mim, numa fala muito pessoal.

Repito que eu vou deixar isso tudo à disposição da Mesa.